



PROJETOS LITERÁRIOS COMO PRÁTICA FORMATIVA: A POTÊNCIA DA LITERATURA NO COTIDIANO ESCOLAR

*Lorena Aguiar Verdugo de Souza¹
Francisco Sidney da Silva Ferreira²*

Este trabalho apresenta uma reflexão crítica, a partir da experiência de monitoria na disciplina Fundamentos da Linguagem e Educação (2025.1 e 2025.2) e do projeto de extensão “Rodas de Leitura Literária na EDU”, sobre o potencial dos projetos literários como prática formativa em contextos escolares. Ambos coordenados pela professora Márcia Cabral da Silva, na Faculdade de Educação. O objetivo é mostrar como práticas de leitura podem atuar como experiências formativas, promovendo não apenas a competência leitora, mas também a sensibilidade, a imaginação e o vínculo dos estudantes com a literatura. Busca-se compreender de que maneira esses projetos transformam a leitura em vivência estética e significativa, fortalecendo a relação dos alunos com o conhecimento e o mundo.

O referencial teórico apoia-se em *O texto na sala de aula* (2011), de João Wanderley Geraldi, especialmente no capítulo “Concepções de linguagem e ensino de português”, que entende a leitura como prática social e o texto como espaço de interlocução. Nessa perspectiva, os projetos literários, quando voltados à intencionalidade formativa, não se reduzem a atividades técnicas ou avaliativas, mas configuram-se como experiências de linguagem capazes de produzir sentidos, suscitar emoções e ampliar horizontes. Dialoga-se ainda com Paulo Freire (*A importância do ato de ler, Pedagogia da autonomia*) e bell hooks (*Ensinando a transgredir*), reforçando a necessidade de uma sala de aula que reconheça a linguagem como prática de liberdade.

Metodologicamente, a investigação baseia-se na análise qualitativa de registros de discentes da disciplina e docentes do projeto. Na disciplina, os alunos elaboram projetos literários voltados

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; lorenaaguiar765@gmail.com.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro; chicosid.uerj@gmail.com

ao ensino básico, refletindo sobre sua prática como futuros professores. Nas rodas de leitura, professores de Língua Portuguesa compartilham relatos de suas experiências, exemplificando projetos concebidos com intencionalidade pedagógica e permeados pela experiência da leitura.

Os resultados indicam que esse aporte teórico, aliado aos relatos, permite compreender como a literatura pode assumir papel central no cotidiano escolar, favorecendo o diálogo entre alunos, professores e textos. Nesse movimento, a leitura deixa de ser apenas exigência curricular e torna-se experiência formativa, contribuindo para a construção de uma postura leitora mais crítica, sensível e aberta à formação mais ampla.

Palavras-chave: literatura; projetos literários; formação docente.



Referências

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2001.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. *O currículo na escola básica - caminhos para a formação da cidadania*. Rio, Dunya, 1997.

SILVA, Márcia Cabral da. *Manuais de leitura e de escrita para o ensino primário: o caso da Espanha (1900-1905)*. Revista Brasileira de Educação, v. 62, n. 71, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2024v62n71ID35560>.

SILVA, Márcia Cabral da. *O texto como aliado do trabalho do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental*. IN: -----, Leitura, pesquisa e ensino. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 143-156.